

NOTA INTRODUTÓRIA A NOVA REVOLUÇÃO CRIATIVA

Nelson Zagalo e Pedro Branco
18 de Outubro 2012

Acreditamos que há um novo movimento cultural a ganhar forma. Este movimento está a criar uma “voz” através da qual qualquer um pode expressar e comunicar o que a sua imaginação consegue criar. É uma democratização da inovação e criatividade como nunca antes ocorreu. No centro deste movimento cultural emergente estão as tecnologias digitais que permitem o acesso a ferramentas sofisticadas para a criação de conteúdo rico em media, a partilha de ideias, discussão e distribuição.

Desde os primórdios da humanidade que o Homem desenvolve ferramentas de suporte à expressividade: a tinta, objetos para esculpir, ou objetos de produção sonora, por exemplo. Essas e outras tecnologias de suporte à expressividade, que denominados aqui por tecnologias criativas, sempre foram a base para a comunicação humana, para sustentar a auto-realização, para elevar a auto-estima, para aumentar os laços comunitários, e assim criar uma sociedade melhor.

Analisando os últimos 30 anos, podemos apreciar o desenvolvimento e a convergência de uma série de tecnologias que levou a uma explosão do número de pessoas que cria e expressa-se através de meios digitais, levando à criação de enormes quantidades de conteúdos. Existe tanto conteúdo profissional e amador on-line que podemos aprender quase qualquer coisa apenas pesquisando tutoriais em vídeo, instruções, fóruns de discussão: “alguém tentou; alguém testou; alguém explicou”.

As novas tecnologias criativas estão a criar o terreno para o próximo grande movimento cultural dando voz aos utilizadores para expressar sentimentos, ideias e visões, transformando e dando forma a tudo o que a imaginação pode gerar. Acreditamos que cada vez mais os utilizadores finais irão projetar, construir e partilhar os seus próprios mundos, e em larga medida contribuir para os diversos futuros tecnológicos.

Neste número da revista Comunicação e Sociedade damos um primeiro passo para uma discussão mais aprofundada deste tema. Apresentamos um conjunto de artigos versando quatro perspetivas que percorrem as várias dimensões do tema das tecnologias criativas: Partilhar para Criar, Criatividade em Rede, Participação e Comunidades, Novas Narrativas. A primeira secção, Partilhar para Criar, é dedicada à explicação da inovação enquanto fruto da ideia de remistura de ideias, fenómeno que começou a ser fortemente potenciado com a partilha sem limites que a internet proporciona. A segunda secção, Criatividade em Rede, vai de encontro ao que é no fundo a espinha dorsal das tecnologias criativas, a internet, pois ela é o garante da distribuição da comunicação de todos para todos, e de que o conhecimento não fica estagnado. Por sua vez a terceira secção, Participação e Comunidade, procura explicar como se movimentam as pessoas, como comunicam, como partilham, como potenciam no fundo o espaço social recriado pela rede. Finalmente a última secção, Novas Narrativas, é dedicada aos novos objetos

em concreto, como se estão a edificar partindo desta nova conceptualização de tecnologias acessíveis a todos e em rede.

Este dossier oferece-nos ainda a recensão de três livros recentes, que acreditamos serem do maior interesse para que se possa compreender a raiz do surgimento de uma revolução assente em tecnologia. O primeiro diz respeito ao último livro de David Gauntlett, “Making is Connecting” que procura sintetizar a evolução da sociedade em termos criativos a partir do artesanato até ao mundo digital, discutindo como a comunicação é um aspecto central na atividade criativa. Depois “Imagine” de Jonah Lehrer que é um livro significativo pela forma como sintetiza muitas das ideias que circundam o pensamento atual em redor da criatividade, mas fá-lo de uma forma muito direta e aplicada, dando exemplos concretos e atualizados dos seus efeitos na indústria tecnológica. Finalmente a biografia de Steve Jobs escrita por Isaacson, não é propriamente um livro de carácter científico, mas serve para iluminar o caminho de um dos mais importantes mentores das atuais tecnologias criativas que existem à disposição de todos. Apesar de ter sido um tecnólogo controverso, foi uma mente brilhante na forma como pensou e desenvolveu o acesso às tecnologias, ou seja a interação humano-computador, para todos, tanto os profissionais como os não profissionais.

Esperamos que este pequeno contributo, na forma de dossier especial da Comunicação e Sociedade, possa de algum modo contribuir para uma discussão mais aprofundada da ideia de tecnologias criativas. Esperamos ir de encontro ao sentir de muitos dos que já trabalham neste campo, mas queremos acima de tudo disseminar a ideia e com ela garantir que mais pessoas ficarão atentas a esta movimentação cultural, que acreditamos ser de suma importância para um século que se prevê ser de mudanças de paradigma em muitos domínios do campo da ciência, trabalho e comunidade. //